

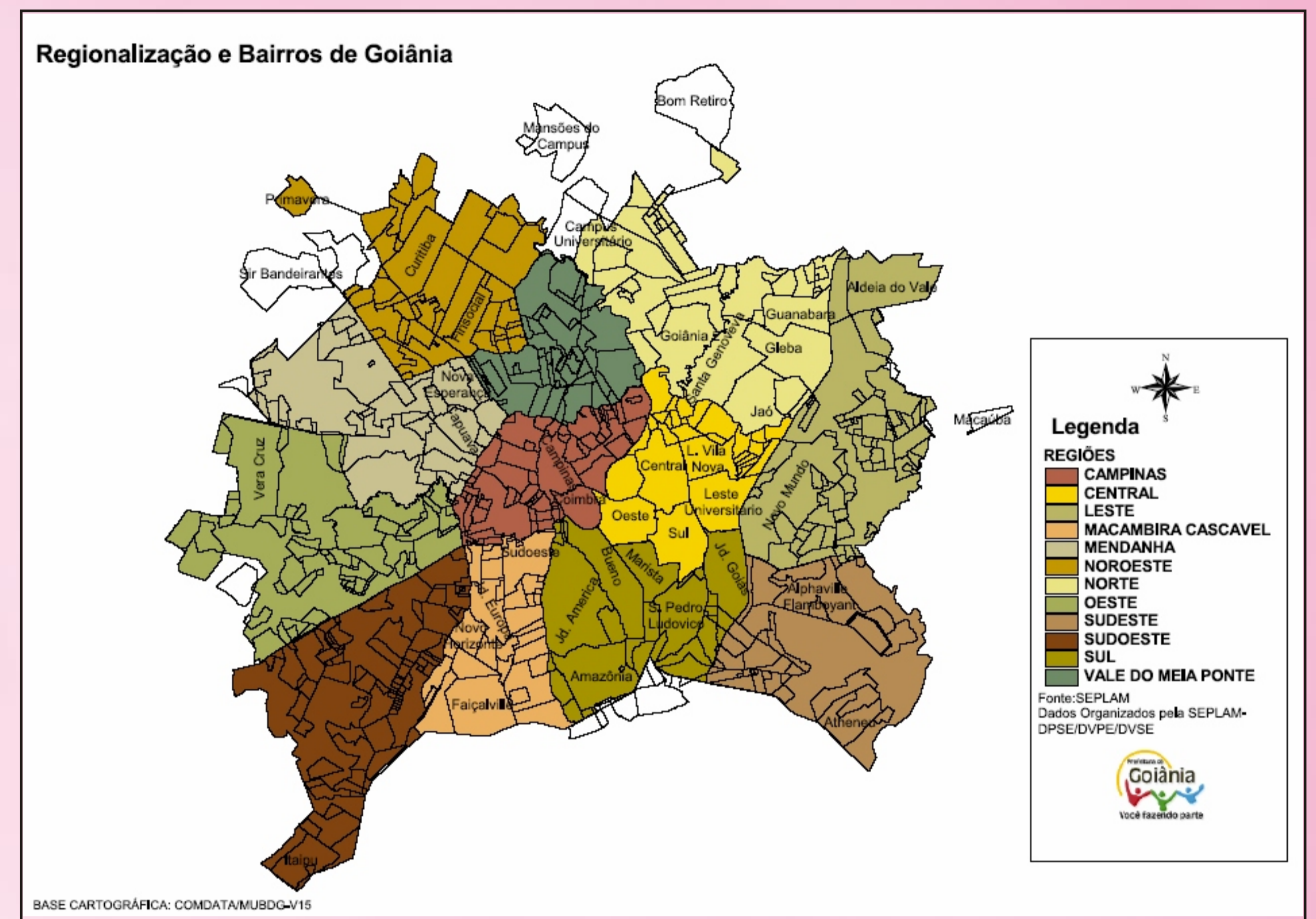
Espacialização do número de ocorrência dos casos de dengue em Goiânia -GO

Clarisse Lacerda Mata IESA/UFG [clarisse@geografia.grad.ufg.br]
 Lorena Patrícia de Oliveira IESA/UFG [lorenageografia@yahoo.com.br]
 Michelly Goiás Pagotto IESA/UFG [michellypagotto@yahoo.com.br]
 Msc. Gislaíne Cristina Luiz IESA/UFG [gislaíne@iesa.ufg.br]

1 - Introdução

O aumento dos casos de dengue tem se intensificado a cada ano no Brasil e a preocupação com a epidemia tem atraído a atenção de estudiosos da área de saúde. Tal preocupação atinge o campo da Geografia, que estabelece uma relação entre a doença e sua distribuição espaço-temporal. Esta área interage com a climatologia, quando tange questões como temperatura e índice pluviométrico, elementos que potencializam a proliferação do mosquito transmissor da dengue, estabelece elos com a educação ambiental, sabendo-se que a dengue se desenvolve, principalmente em locais onde há grande concentração de entulhos e alia-se à Geografia Urbana no que refere-se aos fatores sociais.

A pesquisa proposta tratará de duas variáveis, índice pluviométrico e nível socioeconômico, para entender a espacialização da ocorrência de dengue. O recorte espacial corresponde a Goiânia-GO, o recorte temporal compreende os anos de 2000 a 2005, quando se constatou um aumento significativo de infectados.

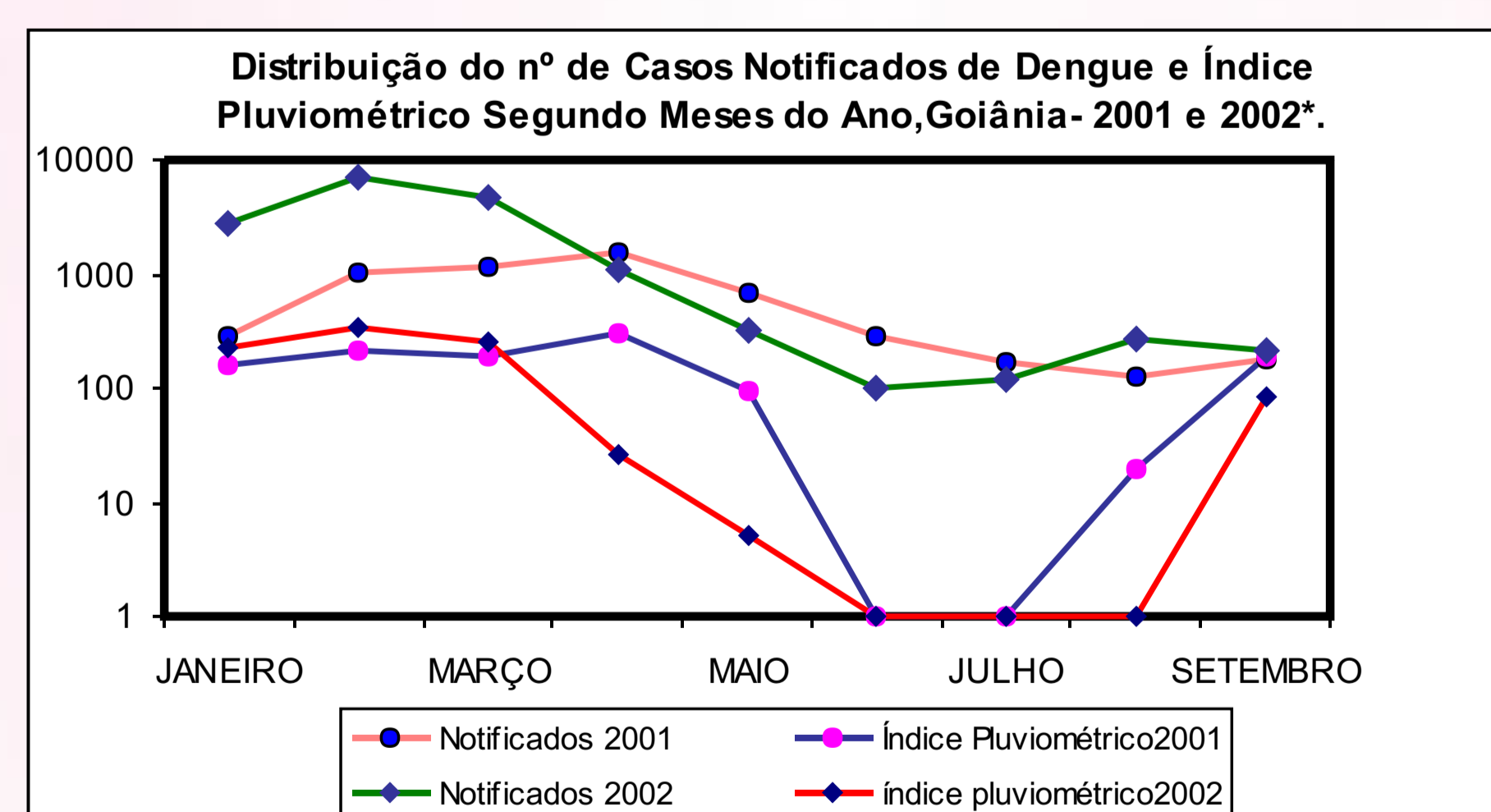


2 - Objetivo Geral

Avaliar a relação entre nível socioeconômico e incidência de casos de dengue nos diferentes setores de Goiânia-GO, aliando aos mesmos a variável nível pluviométrico.

3 - Objetivos específicos

- Diferenciar as regiões de Goiânia por número de ocorrências de casos de dengue;
- Diferenciar as regiões de Goiânia por nível sócio-econômico;
- Apresentar o índice pluviométrico e temperatura dos anos trabalhados;
- Estabelecer uma relação entre os dados levantados.



4 - Metodologia

1ª Etapa: levantamento de dados quantitativos de infectados pelo *Aedes aegypti* junto à Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia e de dados socioeconômicos junto ao IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e outros que se mostrarem confiáveis;

2ª Etapa: tratamento estatístico dos dados através de tabulação e representação gráfica, com posterior elaboração de mapas;

3ª Etapa: verificar se há relação espacial entre nível socioeconômico, pluviosidade e temperatura anual na cidade de Goiânia-GO e o número de ocorrências, explicitando suas possíveis causas.

5 - Referencial teórico

A pesquisa proposta se insere na temática abordada pela Geografia da Saúde, a qual se diferencia da Geografia Médica.

A Geografia Médica, segundo Guimarães (2001), diz respeito às tentativas médicas em controlar, por meio de dados estatísticos, as causas e efeitos das doenças, relacionando-as ao meio físico e social.

Após a Segunda Guerra Mundial, o foco de estudo da Geografia Médica era muito limitado. Apenas entender a espacialização de fenômenos geradores de doenças e epidemias não era o bastante. Questões como diferenças étnicas e culturais, tratadas na Geografia Cultural e questões socioeconômicas, culminaram na criação da Geografia da Saúde, que melhor relacionava a Ciência Geográfica com a Ciência Médica.

A dengue é, segundo Mendonça et al. (2004) considerada como uma doença emergente ou reaparecida. Um dos fatores responsáveis por seu ressurgimento nos últimos anos é o aquecimento global e o conseqüente efeito estufa. Em países tropicais há maior incidência de dengue pois esta se prolifera, principalmente em locais de clima quente e úmido.

Para Maciel (1999), a dengue é uma doença aguda sistêmica, que tem como agente etiológico quatro sorotipos do vírus do dengue pertencente à família *flaviridae* do gênero *flavivirus*. A doença pode ocorrer de duas formas: o dengue clássico (DC), denominado febre hemorrágica do dengue (FHD) ou dengue hemorrágico (DH).

A dengue tem como vetor da doença o mosquito *Aedes aegypti* que se reproduz em ambientes de água limpa parada (embora já se encontre focos de dengue em água suja). Pensando nisso supõe-se que exista uma intrínseca relação entre classe social e incidência de dengue.

Para Sperandio e Pitton (2004), os fatores catalisadores da dengue são: a falta de políticas públicas de combate e prevenção à doença, o crescimento urbano desorganizado, a falta de saneamento básico, o baixo nível educacional, fatores comportamentais, culturais, e o clima.

6 - Resultados esperados

Dois mapas, de incidência de dengue e de dados socioeconômicos, que possibilitem melhor compreender as diferenças entre as regiões de Goiânia, acompanhado de texto explicativo e interpretativo.

7 - Referências bibliográficas

- GUIMARÃES, R.B. Saúde urbana: velho tema, novas questões in Terra Livre 17, p. 155-170, São Paulo, 2001;
- MACIEL, I.J. Avaliação epidemiológica do dengue no município de Goiânia no período de 1994 a 1997. Dissertação de mestrado, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Universidade Federal de Goiás, Goiânia-GO, 1999;
- MENDONÇA, F. et al. Clima e dengue: abordagem introdutória da evolução da dengue na região sul do Brasil. Simpósio Brasileiro de Climatologia Geográfica, Aracaju-SE, 2004;
- SILVA, H.H.G et al. Adaptação dos *Aedes aegypti* (Linnaeus, 1762) em criadouros artificiais com água poluída. Entomologia e vectores, vol. 6, Rio de Janeiro-RJ;
- SPERANDIO, T.M.; PITTON, S.E.C. As chuvas e a dengue em Piracicaba-SP: uma abordagem geográfica. Simpósio Brasileiro de Climatologia Geográfica, Sergipe, 2004;

<http://www.saude.gov.br> (acessado em 01 de julho de 2005)